



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIVERSIDADE ALIMENTAR – USO DE HORTALIÇAS SUBUTILIZADAS: APARÊNCIA OU QUALIDADE?

Clistiane dos Anjos Mendes¹ (PQ)*, Marcelo Mello Barbosa¹ (PQ), João Maurício Fernandes de Souza¹ (PQ), Klênia Rodrigues Pacheco de Sá¹ (PQ), Josana de Castro Peixoto¹ (PQ), Cristiane Gonçalves de Moraes¹ (PQ), Ricardo Elias do Vale Lima¹ (PQ), Márcia dos Santos Silva² (FM).
clistianemendes@docente.unievangelica.edu.br

¹Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, ² Escola Maria Montessori – APAE Anápolis/GO

RESUMO

O uso de hortaliças fora do padrão de comercialização não faz parte do hábito alimentar da maioria da população mundial, sendo assim boa parte da produção de frutas e verduras são desperdiçadas diariamente. Dessa forma, o projeto teve como objetivo tornar os alunos da APAE Anápolis atores protagonistas de uma campanha para a utilização das frutas e verduras “feias”, ou que seriam desperdiçadas por serem desinformes, com a aparência não dentro dos padrões para a produção de novos alimentos. Assim, foi criada a temática: “Diversidade alimentar - Uso de hortaliças subutilizadas: Aparência ou qualidade?”, e foram envolvidas metodologias que utilizam a percepção e ação para a transformação da atividade mental do que se considera padrão ou não. Possibilitando que, o aluno vivencie os benefícios da transformação das hortaliças que seriam dispensadas por conta da aparência, para gerar a sustentabilidade, como também terem a possibilidade de produção de novos alimentos sem descaracterizar a qualidade nutricional dos mesmos. Os alunos que apresentam diferentes deficiências foram então conduzidos durante o trabalho, desde o plantio até a colheita e processamento dos produtos alimentares e com isso observou-se que: (i) o deficiente intelectual não faz acepção de que algo é bom/ruim por estar fora do padrão de consumo/comercialização; (ii) não há nenhuma restrição ao consumo de frutas e legumes fora do padrão de consumo/comercialização;

Palavras-chave: Alimentos Feios; Vegetais Inglórios; Educação especial.

INTRODUÇÃO

Os alimentos de origem vegetal estão presentes na alimentação humana desde os primórdios da história, desde quando o homem era nômade e passou a residir fixamente fazendo a seleção das plantas que melhor se ajustavam a suas condições. Dessa forma, fomos selecionando variabilidade,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

tamanho, cor, sabor e outras características, chegando aos alimentos atuais. Além dessa seleção natural, o homem historicamente se alimenta da variabilidade das espécies resultante de onde a espécie sofreu seu apogeu produtivo, sendo então aquela época disseminada para outros países. Comemos hoje aquilo que nos foi apresentado como melhor opção e não exploramos as várias possibilidades de nos alimentarmos de espécies variadas em padrão, cor, sabor, tamanho e outras características. A exemplo disso temos a Cenoura (*Daucus carota* L.), que apresenta colorações diferentes, desde o branco até cores próximas ao roxo, como também variações de cores entre o cortex e o coração, no entanto estamos adaptados ao consumo apenas da cenoura alaranjada desconhecendo muitas das vezes as outras opções.

Além disso, aprendemos que existem regras para a comercialização dos alimentos, as quais definem o que está no padrão físico da espécie e o que não está. A partir dessa definição, classifica como ruim o que não segue o padrão, alegando não apresentarem a mesma qualidade nutricional, sendo descartados muitas das vezes, antes da colheita ou logo após, nos processos de seleção. Usamos o solo para produzir nossos alimentos, exaurimos seu potencial nutritivo e muito daquilo que é produzido é descartado. Maior parte vira resíduo orgânico acumulado em lixões e atualmente, tem se intensificado o potencial de uso para produção de biofertilizantes e compostagem. Além do que é produzido e vai para o lixo, mensura-se que cerca de 10% de toda a produção de frutas e legumes nascem fora dos padrões estéticos exigidos pelo varejo, algumas vezes muito grandes, outras muito pequenos, com imperfeições no formato ou na cor, sendo descartados por esses motivos.

Desta forma, o presente projeto pretende informar/alertar o mercado consumidor sobre o desperdício de alimentos, evitando que centenas de milhões de toneladas em todo o mundo sejam descartadas apenas por não se adequarem aos padrões estéticos comerciais. Iniciativas como esta já ocorrem em países europeus e no Brasil, como o projeto Fruta Feia. Em Goiás e Anápolis, entretanto, é uma iniciativa pioneira.

METODOLOGIA

A significativa contribuição dada por Lev Semenovich Vygotsky ou simplesmente Vygotsky em seus postulados, nos permitem construir a ideia da importância da cultura e do social como possibilidades de quando internalizados pelos indivíduos, de não só os modificam como modificam a si mesmos. Uma vez que o pensamento histórico-cultural aplicado à sua teoria da psicologia humana,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

nos oferece a possibilidade de compreendermos que as culturas e as sociedades são organizadas de modo material e dinâmico (VYGOTSKI, 1991; VYGOTSKI, 1993; VYGOTSKI, 1998).

O aluno com deficiência intelectual e múltipla que foi o público alvo do projeto e se insere nesta perspectiva, visto que ele aprende fazendo e convivendo com a diversidade, a materialidade das ações é a base principal de sua aprendizagem. E este foi o ponto de partida para o desenvolvimento e sucesso do projeto. O aluno deficiente aprende quando há a sinergia entre o fazer e significado do fazer, assim coleta de hortaliças que seriam dispensadas por não possuírem a estética padronizada e a sua transformação em outros alimentos processados, com qualidade nutricional igual ao que é produzido com hortaliças dentro dos padrões preconizados, passa a ser o ponto de compreensão daquilo que é concreto: sua vida, o meio ambiente e a significância desta ação para a melhoria do mundo (VYGOTSKI, 1991; VYGOTSKI, 1993; VYGOTSKI, 1998).

Desenhar, colorir, semear, plantar e coletar hortaliças, são ações que colocam o aluno na condição de protagonista da sua aprendizagem, desta forma o pensamento e a linguagem, o desenvolvimento e a aprendizagem estão intimamente relacionados, porque a aquisição de qualquer habilidade na criança envolve a instrução proveniente dos adultos, antes ou durante a prática escolar. A própria noção de aprendizagem significa para nós, processo de ensino-aprendizagem, visto que inclui quem aprende e quem ensina e a relação social entre eles, de modo coerente com a perspectiva sócio-histórica (Oliveira, 1993).

Dessa forma, foram pensadas diferentes atividades de forma a gerar a vivência dos alunos sobre a produção de hortaliças e ao consumo de hortaliças fora do padrão de comercialização: Capacitação para abastecimento e retirada de biofertilizante do biodigestor com capacidade para produção de 200 litros de biofertilizante; Promoção de duas palestras sobre o reaproveitamento de resíduos da alimentação para produção de biofertilizante, com professores dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas da UniEVANGÉLICA para um público estimado de 240 pessoas da comunidade acadêmica na Escola Maria Montessori – APAE em Anápolis; Utilização do biofertilizante para produção de hortaliças e plantas condimentares nas adubações conforme a necessidade das culturas; Promoção de duas palestras sobre a utilização de frutas e hortaliças fora do padrão de comercialização, com professores da APAE e UniEVANGÉLICA; Dinâmica da feira – com a compra de frutas e hortaliças fora do padrão de comercialização e avaliação da percepção dos alunos; Produção de alimentos com base nas frutas e hortaliças fora do padrão de comercialização; Realização da Oficina de Desenhos com alunos da modalidade Ensino Especial da Escola Maria



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Montessori – APAE. As avaliações dos alunos foram realizadas com a percepção dos alunos e a retratação obtida na Oficina de Desenhos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto Diversidade alimentar - Uso de hortaliças subutilizadas: Aparência ou qualidade? é fruto de um esforço interinstitucional entre a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis/Escola Maria Montessori e o Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA/Unidade Experimental Archibald. Cujas pretensões propunha ações de impacto socioambiental juntamente as atividades do Programa Agrinho 2018 do Sistema FAEG/SENAR, baseado no lema “Saber e Atuar Para Melhorar o Mundo”, e no tema “O Brasil Que Queremos: Seja Protagonista!”, foram selecionadas as linhas temáticas Agropecuária (a), Alimentação Saudável (c), Biodiversidade (d) e Resíduos Sólidos (n). As linhas temáticas propostas foram o eixo norteador para as atividades desenvolvidas com aos alunos das instituições, pais e professores.

Com esse fim, diante de um contexto de aumento populacional, fome, degradação ambiental e outros agravantes, foi proposto que haja uma ampliação do consumo destes alimentos através de campanhas educativas dirigidas à população em geral, gerando impactos positivos na comunidade local e para terceiros através do protagonismo dos alunos envolvidos e na conscientização geral.

Conforme relatório sobre segurança alimentar e nutricional no mundo elaborado pela UNICEF, OMS, FIDA e PMA, por volta de 800 milhões de pessoas sofrem atualmente com a fome e enfatiza que em países com políticas ambientais frágeis esse número se eleva de 11 a 18%. Em paralelo, convivemos com uma realidade de desperdício de alimentos em nível global.

No Brasil, parte dos resíduos sólidos são representados por cerca de sete milhões de toneladas de frutas e aproximadamente seis milhões de toneladas de hortaliças. Isso representa o equivalente a 30% do total produzido. Buscando mudar a cultura do desperdício, do padrão pré-estabelecido para o consumo, algumas redes de hipermercados no exterior e no Brasil, tem estimulado o consumo dos alimentos fora dos padrões, apesar de manter o mesmo valor nutricional. O estímulo ao consumo da fruta e verdura feia e daquelas subutilizadas (Nunes et al., 2017).

No processo de educação ambiental é essencial que se utilizem mecanismos que possam abordar transversalmente o meio ambiente, de maneira enfática, lúdica e prática. Segundo Jacobi (2003), a dimensão ambiental configura-se como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

capacitação de profissionais e a comunidade numa perspectiva interdisciplinar. Sendo assim, os alunos vivenciaram a produção de diferentes frutas e hortaliças e realizaram após isto, a produção de alimentos com os mesmos, por exemplo bolo de cenoura, verificando que não há nenhum tipo de alteração nos valores alimentícios de um alimento, apenas por ele estar fora do padrão.

RESULTADOS

No que se refere a resultados, o maior deles foi vivenciar o envolvimento dos alunos da APAE no projeto, colaborando em todas as suas etapas e contribuindo ao máximo ultrapassando as suas limitações. Os mesmos são extremamente conscientes das diferentes problemáticas ambientais que enfrentamos e são considerados nossos guardiões do meio ambiente.

A temática trabalhada permitiu tirar a máxima lição de preconceito existente. Preconceito é criado e moldado com base na sociedade em que estamos, sendo o preconceito formado por pessoas ditas racionais e perfeitas e repassado as gerações. Aqueles que vivenciam diferentes preconceitos e limitações diariamente são os seres mais inclusivos, como o caso dos alunos da APAE, que convivem rotineiramente com o ser diferente, e todos normais no tratamento e amorosidade entre eles e então externalizam isso à tudo.

Todas as etapas referentes ao projeto almejado foram vivenciadas por todos e ao fim do projeto os mesmos elaboraram desenhos demonstrando a internalização no consciente de toda as

CONSIDERAÇÕES FINAIS

atividades trabalhadas com os mesmos durante o processo.

Fazer com que este processo pudesse acontecer de maneira clara, objetiva e significativa, foi, além de um desafio, uma aventura. Mas foi, sobretudo, muito valoroso e produtivo para os participantes, uma vez que foram utilizadas metodologias que deram suporte para a compreensão e a vivência de todos os processos, seja por meio das palestras, visita técnica, plantio, e do conhecimento teórico e prático sobre o uso efetivo uso do biodigestor e da utilização de hortaliças desinformes, no processamento de outros alimentos.

Neste sentido, um dos pontos que consideramos importantes foi o envolvimento de alunos e professores da Escola Maria Montessori, professores e estagiários da UniEVANGÉLICA. Uma vez que entendemos que a troca de saberes é um movimento importante para que o conhecimento atribua



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

significado para a aprendizagem. Motivo pelo qual utilizamos as bases das categorias pedagógicas de aprendizagem em Vygostky, que formaliza a apreensão e vivência do conhecimento quando há a participação de outros sujeitos com maior experiência sobre um tema, na explicação, exposição e prática de um estudo.

E nesta lógica, o processo ocorreu de maneira em que os alunos com deficiência intelectual pudessem aprender, pois vivenciaram o verdadeiro sentido da práxis ambiental, houve um envolvimento de todos. E esta aproximação foi evidenciada também na realização das oficinas de artes com a confecção dos desenhos para a participação do concurso, que para eles constituiu um processo importante de aprendizagem.

Que fique a experiência positiva em relação aos alunos da APAE que não apresentam preconceitos em relação aos alimentos, reflexo da atitude deles para com o próximo.

AGRADECIMENTOS

A Escola Maria Montessori – APAE Anápolis por todo espaço cedido, aos professores Maria Gomide, Ricardo e Márcia. Ao prof. Marcelo Melo por toda parceira neste projeto e a UniEVANGÉLICA pelo apoio incondicional.

REFERÊNCIAS

NUNES, C. C. M. N.; DIAS, L. G. M. E.; Documentário Científico: Impactos ambientais associados às perdas e desperdícios de alimentos. Quanto Vale 1/3?. Universidade de Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Marta. K de. VYGOTSKY: aprendizado e desenvolvimento- um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI, Lev S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKI, Lev S.; LEONTIEV, Alex; LURIA, Alexander R Psicologia e Pedagogia Bases Psicológicas da Aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo. Moraes, 1991.